

## POTENCIALIDADES TURÍSTICAS NA COMUNIDADE DO ITAPARÁ, IRATI-PR

Fabrcio Olanik <sup>1</sup>  
Diogo Luders Fernandes <sup>2</sup>  
Maycon Luiz Tchmolo <sup>3</sup>  
Ronaldo Ferreira Maganhotto <sup>4</sup>  
Joélcio Gonçalves Soares <sup>5</sup>

**Resumo:** O turismo apresenta-se como uma alternativa econômica aos municípios e a determinadas comunidades rurais com potencialidade, interesse e articulação em prol do desenvolvimento turístico. No entanto tal afirmação deve ser pautada em estudos direcionados ao levantamento destas informações. A presente pesquisa teve como objetivo investigar o potencial turístico da comunidade do Itapará, município de Irati-PR. De caráter qualitativo, a pesquisa se baseou em técnicas de pesquisa bibliográfica e de campo. De posse destas informações verificou-se que tanto aspectos naturais, quanto culturais presentes na localidade apontam para a atividade turística e de lazer como alternativas de complementação de renda. No entanto, aspectos relacionados ao acesso a comunidade, distância do centro de Irati e falta de conhecimento da comunidade em relação ao turismo são aspectos que dificultam a implementação do turismo na localidade.

**Palavras-chave:** Irati; Itapará; potencialidade turística; turismo rural.

### INTRODUÇÃO

O turismo configura-se como uma atividade atrelada ao deslocamento de pessoas e estadia em local diferente de sua residência. Este deslocamento pode estar vinculado a diferentes motivações, como: lazer, negócio, fé, entre outros. Neste sentido, frente às variadas motivações para a realização do turismo, verifica-se a demanda por áreas rurais oportunizando, assim, o surgimento de empreendimentos voltados a atividade turística no meio rural, impulsionando o turismo rural, ecoturismo e turismo de aventura, os quais se configuram como segmentos turísticos presentes na zona rural dos municípios.

Segundo Ministério do Turismo - MTur (2013) o turismo rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor aos produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. Almeida e Riedl (2000) consideram que o turismo rural deve ser conhecido como uma atividade turística que ocorre na zona rural e integra a atividade agrícola e pecuária à atividade turística.

Este segmento demonstra, nos últimos anos, um considerável crescimento,

<sup>1</sup> Bacharelado em Turismo pela Universidade Estadual do Centro-Oeste.

<sup>2</sup> Doutor em Geografia (UFPR). Mestre em Turismo e Hotelaria (UNIVALI). Bacharel em Turismo (UEPG).

<sup>3</sup> Doutorando no PPG em Desenvolvimento Comunitário (Unicentro). Mestre em Geografia (UEPG).  
Bacharel em Turismo (Unicentro).

<sup>4</sup> Doutor em Geografia (UFPR). Mestre em Geografia (UFPR). Especialista em Análise Ambiental (UFPR).  
Bacharel em Turismo (UEPG). Graduado em Geografia (UNINTER).

<sup>5</sup> Doutor em Geografia (UFPR). Mestre em Geografia (UEPG). Bacharel em Turismo (Unicentro).

realidade a qual, reflete em oportunidades para as propriedades rurais. A demanda turística do segmento de turismo rural viabiliza atividades voltadas à hospedagem, alimentação e lazer. Configurando-se como alternativas não agrícolas à complementação de renda do homem do campo. O turismo no meio rural contribui para a renda, valorização cultural, preservação ambiental, e atividade e envolvimento da família. No entanto, há os desafios a serem superados, como: acesso as propriedades, entendimento da atividade por parte dos camponeses, articulação da comunidade, formatação, oferta e promoção do produto turístico (DALE, 2001).

Campanhola e Silva (2000) defendem que o turismo no meio rural pode abranger várias modalidades turísticas, como: o turismo ecológico, turismo social, turismo de saúde e turismo esportivo, buscando sempre a satisfação do turista que está participando de alguma dessas atividades. A abordagem de Tulik (2003) segue a mesma linha, a autora, afirma que o turismo no meio rural contempla toda e qualquer atividade realizada no meio rural.

A questão que norteou o desenvolvimento deste estudo foi: no distrito de Itapará, no município de Irati, há potencialidades para o desenvolvimento do turismo?

Neste contexto, o objetivo foi identificar as potencialidades turísticas da Comunidade do Itapará. A localidade do Itapará localiza-se na região oeste do município de Irati, o qual situa-se na região sudeste do estado do Paraná, distante cerca de 204 km da capital Curitiba. As características rurais e culturais da localidade e o fato do autor da presente pesquisa residir na mesma, foram fatores que motivaram a realização deste trabalho.

Estruturalmente, este artigo foi dividido em dois capítulos teóricos. No primeiro, faz-se a distinção entre as terminologias: turismo rural e turismo no espaço rural. Trazem-se discussões teóricas de Cals, Capellà e Vaqué (1995), Zimmermann (1996), Rodrigues (2000), Almeida e Riedl (2000), Campanhola e Silva (2000), Dale (2001), Tulik (2003), Bricalli (2005), Bovo (2005) e Lane (2014). No segundo, discute-se sobre a atividade turística no espaço rural, investigando os motivos que levam os turistas a escolher por um determinado destino. Usam-se para este embasamento os pensamentos de Gearing, Swart e Var (1974), Ritchie e Zins (1978), Gun (1988), Ruschmann (2000), Buhalis (2000), Boullón (2002), Formica e Uysal (2006), Almeida, Redin e Castilla (2006), MTur (2007), Oliani et al. (2011), Gândara et al. (2012), Mondo (2014) e Horodyski (2014).

De modo consequente são expostas as características metodológicas da pesquisa e as técnicas de coletas de dados, por meio da pesquisa de campo. À vista disso,

apresentam-se informações norteadoras a futuras ações voltadas a implementação de atividades voltadas ao lazer e ao turismo na comunidade do Itapará em Irati/PR (seja com conotação, cultural e ou ambiental), que são os resultados obtidos à campo. E, por fim, as últimas considerações.

## **TURISMO RURAL OU TURISMO NO ESPAÇO RURAL?**

O turismo configura-se como uma atividade atrelada ao deslocamento de pessoas e estadia das mesmas em local diferente de sua residência. Este deslocamento pode estar vinculado a diferentes motivações, como: lazer, negócio, fé, entre outros.

Neste sentido, frente às variadas motivações para a realização do turismo, verifica-se a demanda por áreas rurais oportunizando, assim, o surgimento de empreendimentos voltados a atividade turística no meio rural, impulsionando o turismo rural, ecoturismo e turismo de aventura, os quais se configuram como segmentos turísticos presentes na zona rural dos municípios.

O turismo rural está presente no Brasil, e é uma atividade relativamente recente em comparação às demais e a outros segmentos do turismo. O primeiro registro desse tipo de turismo foi em Lages-SC, no ano de 1984, quando alguns proprietários rurais, em virtude das dificuldades econômicas no setor familiar da agropecuária decidiram diversificar suas atividades e passaram a receber turistas em suas propriedades (ZIMMERMANN, 1996). A Fazenda Pedras Brancas, pioneira na atividade, recepcionava turistas ofertando algumas atividades lúdicas relacionadas ao cotidiano da fazenda como participar da tosadas ovelhas, do plantio e da colheita.

Posteriormente, segundo Rodrigues (2000), outras iniciativas se multiplicaram rapidamente e tradicionais fazendas como Barreiro e Boqueirão começaram a ofertar hospedagem, além do dia de campo. Lages, município serrano, graças ao empreendedorismo e organização, se transformou em região símbolo da atividade do turismo rural nacional, sendo que foi lá que nasceu a Associação Brasileira de Turismo Rural, em 1996, a partir de um encontro de empresários do turismo rural nacional. Sendo por isso, batizada de a “Capital Nacional do Turismo Rural”.

Conforme Lane (2014), a origem do turismo rural na sociedade moderna está na diversificação de atividades de pequenos agricultores e empreendedores rurais frente aos retornos cada vez menores da agricultura; sendo que esses, usam estratégias para além de uma renda complementar, pois, contribuem para a valorização do entorno da

comunidade e de comunidades próximas.

Almeida e Riedl (2000) consideram que o turismo rural deve ser conhecido como uma atividade turística que ocorre na zona rural e integra a atividade agrícola e pecuária à atividade turística. Este segmento demonstra, nos últimos anos, um considerável crescimento, realidade a qual, reflete em oportunidades para as propriedades rurais. A demanda turística no meio rural viabiliza atividades voltadas à hospedagem, alimentação e lazer, configurando-se como alternativas não agrícolas à complementação de renda do homem do campo.

O turismo no meio rural contribui para a renda, valorização cultural, preservação ambiental, e da atividade e envolvimento da família. No entanto, há os desafios a serem superados, como: acesso as propriedades, entendimento da atividade por parte dos camponeses, articulação da comunidade, formatação, oferta e promoção do produto turístico (DALE, 2001).

Campanhola e Silva (2000) defendem que o turismo no meio rural pode abranger várias modalidades turísticas, como: o turismo ecológico, turismo social, turismo de saúde e turismo esportivo, buscando sempre a satisfação do turista que está participando de alguma dessas atividades. A abordagem de Tulik (2003) segue a mesma linha, a autora, afirma que o turismo rural contempla toda e qualquer atividade realizada no meio rural.

As características típicas do meio rural, como a gastronomia, o patrimônio natural e cultural, os costumes, bem como a possibilidade de lazer e descanso têm atraído cada vez mais os habitantes das cidades em meios rurais. Nesse contexto, proliferaram diversas modalidades do turismo (agroturismo, ecoturismo, turismo rural, turismo cultural), possibilitando uma nova configuração aos espaços rurais, e gerando renda as famílias e ou localidades que tem como a atividade rural, em suas propriedades.

O turismo desenvolvido em áreas rurais, desse modo, acaba assumindo diferentes terminologias, sobretudo em função da diversidade cultural, econômica, ambiental e social de cada região. Isso acaba gerando, muitas vezes, uma imprecisão conceitual e divergências entre pesquisadores e entre países.

Apresentam-se as tipologias que se encontram intimamente relacionadas com as áreas rurais, destacando o turismo rural, o turismo no espaço rural e o agroturismo. Como referências, utilizam-se alguns autores consagrados da literatura nacional, como Rodrigues (2000), Campanhola e Graziano da Silva (2000), Tulik(2003), Bricalli (2005), Bovo (2005) e Zimmerman (1996).

A partir de uma sistematização das diversas conceituações do turismo rural adotadas por diferentes autores e em diferentes países, Tulik (2003) propõe uma classificação bastante abrangente do turismo rural no conjunto das modalidades turísticas e que merece ser apresentada aqui: Turismo no Espaço Rural (TER)/Turismo na Área Rural (TAR): são expressões empregadas como sinônimos de turismo rural e compreendem todas as formas de turismo realizadas no espaço rural, incluindo, nesse conjunto, desde os componentes rurais e culturais até os naturais (TULIK, 2003, p. 31).

Turismo em Áreas Rurais e Naturais: conceito compreendido por alguns autores como o oposto ao urbano, essa tipologia possui um caráter muito amplo e generalizado, não fazendo distinções entre turismo rural e turismo em áreas rurais. Inclui turismo verde, agroturismo, ecoturismo, turismo de aventura e turismo rural (TULIK, 2003, p. 31).

Agroturismo: de acordo com as experiências europeias, o agroturismo “desenvolve-se integrado a uma propriedade rural ativa, de organização e gestão familiar, com a presença do proprietário, como forma complementar de atividades de renda” (TULIK, 2003, p. 39), pressupondo ainda oferta de alojamento na propriedade com possibilidade de participação em atividades do dia a dia e contato direto do turista com o meio rural (TULIK, 2003, p. 39).

Turismo Rural: utilizado por muitos autores como sinônimo de TER/TAR, esta modalidade de turismo, muitas vezes, adquire um caráter genérico, englobando qualquer atividade turística desenvolvida no espaço rural. Entretanto, num sentido mais estrito e fiel ao termo, o turismo rural relaciona-se às especificidades do rural, como paisagem rural, estilo de vida e cultura rural (TULIK, 2003).

O turismo rural no Brasil começou a se desenvolver há aproximadamente trinta anos, e ainda, confundem-se em seus múltiplos conceitos. Voltado, principalmente, para a realidade do campo, com suas tradições e cultura.

Imprecisamente, no Brasil, muitos usam a denominação Turismo Rural, como sinônimo de Turismo no Espaço Rural. Segundo Cals, Capellà e Vaqué (1995), o universo do turismo rural encontra-se inserido dentro do universo do turismo no espaço rural, mas não pode ser considerado como a totalidade representativa deste universo.

Para facilitar este processo de entendimento, em 2007, o MTur lança as Diretrizes do Turismo Rural, e nesta reconhece o turismo rural, como sendo um conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio natural e cultural da comunidade.

Segundo o MTur (BRASIL, 2010) o turismo rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor aos produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.

Para o desenvolvimento de uma atividade de turismo rural é preciso que haja na localidade um conjunto de fatores que possam atrair e reter o turista. Estes são conhecidos como elementos de atratividade. Um conjunto de recursos naturais e culturais, aliados a uma infraestrutura e empreendimentos turísticos que viabilizem o uso turístico da localidade.

O turismo rural consiste na prática do turismo que tem em sua principal atração as paisagens rurais, o modo de vida do campo, a produção agrícola, proporcionando um contato com: a natureza, as culturas locais, o modo de viver da localidade, e as práticas do campo, e está associado ao modo de vida e de viver das pessoas, a agropecuária, a valorização cultural, patrimonial, e natural.

## **ATRATIVIDADE TURÍSTICA NO ESPAÇO RURAL**

Torna-se cada vez mais importante investigar as atratividades de distritos e localidades, bem como entender melhor o motivo que leva o turista a escolher por um destino. A atratividade em determinadas localidades e/ou distritos vem sendo estudada a muito tempo, segundo Ritchie e Zins (1978), começaram a identificar diferentes fatores que atraem os turistas até os destinos turísticos.

Segundo os autores os elementos da atratividade estão relacionados a características da: cultura, arquitetura, gastronomia, infraestrutura, paisagem, eventos, compras, etc. Estes fatores atraem as pessoas ao destino e contribuem para a experiência da viagem.

Oliani et al. (2011) ressalta que sem atrações turísticas não haveria destinos turísticos. A atratividade é entendida como um fator que está ligada a qualidade, no qual os atrativos turísticos são os elementos que satisfaz as curiosidades e os desejos dos turistas atendendo suas expectativas de forma especializada para cada motivação dos segmentos turísticos (ALMEIDA; REDÍN; CASTILLA, 2006).

A atratividade turística está relacionada a fatores como: recursos naturais, dentre os quais pode-se citar as cachoeiras, paisagens bucólicas, matas preservadas, etc. A infraestrutura que agrega qualidade a visita e serviços que apoiam e dão suporte ao turista durante sua visita (GEARING; SWART; VAR, 1974). Além destas, Formica e

Uysal (2006) apontam que a atratividade turística se deve também a serviços turísticos, lugares culturais ou históricos.

Para que o turismo possa ocorrer e os viajantes tenham suas necessidades de desejos atendidos é preciso que hajam mudanças em 4 (quatro) elementos do lugar que receberá estes fluxos de visitantes. Para Boullón (2002) estes elementos são denominados de patrimônio turístico de uma destinação e são: atrativos, equipamentos e serviços turísticos, infraestrutura e superestrutura.

Os atrativos turísticos consistem na matéria prima do processo turístico, sem eles não haveria a motivação da viagem ou o interesse em se deslocar dos turistas para o destino, estes devem possuir o mínimo de instalações e facilidades para que possam ser utilizados pelos visitantes de forma segura e apropriada. Sua natureza pode ser diversa como: elementos naturais, culturais, acontecimentos programados, produtos gastronômicos, instalações técnicas e científicas, entre outros (BOULLÓN, 2002).

Os níveis de atratividade de cada um destes elementos são variados e estão diretamente relacionados aos fatores que lhe determinam a qualidade de seu uso. Portanto, o uso dos atrativos turísticos deve ser planejado, organizado e gerido de modo a manter seus aspectos de atratividade e qualidade, de modo a possibilitar o uso e a manutenção do que realmente atrai e satisfaça o desejo dos seus visitantes (MONDO, 2014).

Na formatação de um lugar em destino turístico além dos atrativos turísticos é preciso a existência de equipamentos e serviços que possibilitem um aparato produtivo que permita o deslocamento e a permanência do turista fora do seu local de residência, estão são denominados de empreendimentos turísticos. Os ramos de atuação destes são diversos e normalmente representados pela iniciativa privada que empreende em negócios que oferecerão serviços de transporte, agenciamento, hospedagem, alimentação, entretenimento.

No caso do turismo o produto turístico, de acordo com o MTur, deve ser entendido como “o conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos acrescidos de facilidades, localizados em um ou mais municípios, ofertado de forma organizada por um determinado preço” (BRASIL, 2007, p. 17).

Ruschmann (2000), reforça este conceito afirmando que o produto turístico deve ser entendido como o resultado de uma combinação de bens e serviços disponíveis ao consumo do turista. Gun (1988) em conformidade com as definições anteriores reitera esta ideia explicando que o produto turístico se caracteriza por uma experiência complexa de

consumo no qual o turista se utiliza de diversos serviços no processo de visitação de uma localidade.

Entende-se o produto turístico como um composto de atrativos turísticos em conjunto com uma infraestrutura de suporte para atividade, acrescido de serviços e equipamentos que proporcionam ao visitante o atendimento de suas necessidades e desejos, comercializado de forma organizada, a um determinado preço que é formatado com a finalidade de atender as expectativas do turista.

São por meio dos produtos turísticos que as destinações são em sua maioria consumidos pelos visitantes, tendo na formatação destes produtos um papel importante que deve levar em consideração as potencialidades locais, a infraestrutura existente os equipamentos e serviços turísticos disponíveis e principalmente o interesse e a experiência dos consumidores, os turistas.

Portanto, o destino turístico pode ser entendido como o local para onde pessoas viajam conforme sua escolha espontânea, onde os indivíduos passam um tempo determinado vivenciando e experimentando características locais que se tornaram atrações por uma percepção de algum tipo. Deste modo, pode-se dizer que um destino consiste na combinação integrada e complexa de produtos, serviços e experiências locais. Os destinos passam a ser valorizados por sua singularidade integrada a uma infraestrutura e serviços que possibilitem a visitação e, conseqüentemente, experiências únicas, diferenciadas e inesquecíveis (BUHALIS, 2000; GÂNDARA et al., 2012; HORODYSKI, 2014).

Isto porque a simples existência de atrativos naturais e culturais em um destino não é suficiente para que este possa atrair e manter os turistas, é preciso que a destinação seja acessível, tenha características únicas e locais, seja competitiva e capaz de motivar a vinda de visitantes e, ainda, tenha uma imagem que corresponda à realidade encontrada. Tais características serão atingidas por meio do desenvolvimento que possibilite a integração da infraestrutura empreendimentos e serviços turísticos e os atrativos, buscando o aproveitamento máximo dos recursos naturais, culturais e humanos existentes, aliando uma política ambiental responsável e um plano de marketing eficaz (GÂNDARA, 2004; BUTLER, 1998; BUHALIS, 2000).

OLIANI et al. (2011) deixa claro que para o desenvolvimento da atratividade turística ao menos é preciso que exista meios de acesso a estas localidades, assim como é necessário que haja qualidade nos recursos naturais e culturais, além de equipamentos e serviços que possam atender o turista nos locais onde existam estas atrações.

Como foi discutido a atratividade no turismo rural está diretamente relacionada a valorização do patrimônio cultural e natural, das atividades de agropecuárias. Consiste na prática do turismo que tem em sua principal atração as paisagens rurais, o modo de vida do campo, a produção agrícola, proporcionando um intenso contato com: a natureza, as culturas locais, o modo de viver da localidade, e as práticas do campo. Com o objetivo de estimular a geração de renda complementar a produção, valorização social e da cultura do homem do campo.

## MÉTODOS E TÉCNICAS

A presente pesquisa se caracterizou como de caráter qualitativo, exploratória e descritiva. A primeira etapa do estudo foi de uma pesquisa bibliográfica, pautada na leitura de livros e artigos científicos nas bases de dados: Periódicos de Turismo; Readlyc; Scielo e Portal de Periódicos da Capes. Os temas pesquisados foram: atratividade turística, potencialidade turística e atrativos e recursos turísticos.

A segunda etapa se deu por pesquisa de campo, realizada em dois momentos: aplicação de questionários junto a moradores da comunidade com mais de 25 anos de residência no local e/ou que tinham conhecimento sobre possíveis recursos turísticos na comunidade. Com base nos questionários, na segunda etapa da pesquisa de campo foi realizado o reconhecimento, *in loco*, das potencialidades indicadas pelos participantes. Nesta etapa foram feitos registros fotográficos das potencialidades apontadas e a descrição das mesmas com base em uma ficha de campo, elaborada a partir dos estudos teóricos.

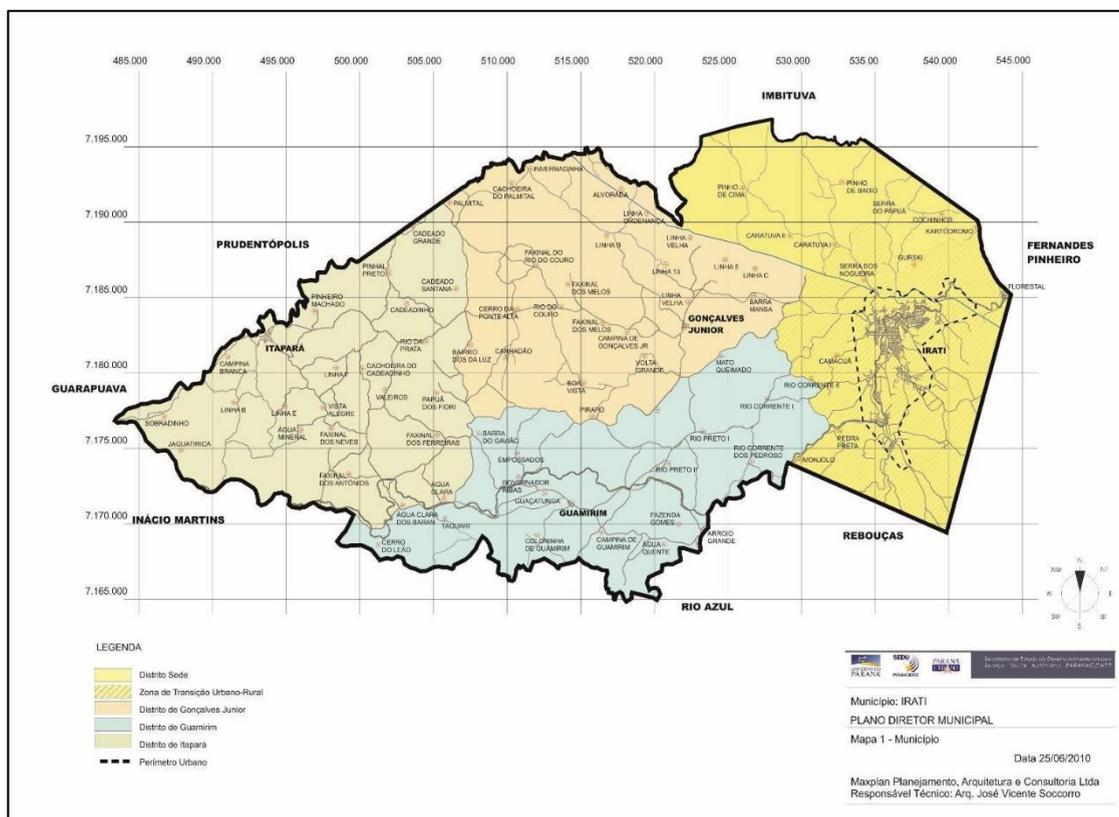
A última etapa do estudo se deu pela discussão dos resultados obtidos (conforme o próximo capítulo), onde foram identificadas as potencialidades turísticas (materiais e imateriais) da comunidade de Itapará. A pesquisa de campo é apresentada de forma descritiva, pormenorizando os potenciais turísticos da comunidade em estudo (materiais e imateriais), em conjunto, com a análise, por meio do emparelhamento teórico, com a finalidade de responder a questão que orienta este estudo.

## AS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS (I)MATERIAIS NA COMUNIDADE DO ITAPARÁ, EM IRATI-PR

Irati situa-se no Segundo Planalto Paranaense e faz divisa com os municípios de Imbituva, Prudentópolis, Inácio Martins, Rio Azul, Rebouças e Fernandes Pinheiro (IPARDES, 2006). A zona rural do município, com uma extensão territorial de,

aproximadamente, 851 Km<sup>2</sup>, divid-se em três distritos: Guamirim, Gonçalves Júnior e Itapará. O Distrito de Itapará (figura 1), criado em 23 de fevereiro de 1920, contempla uma área de 253,06 km<sup>2</sup>, compreendendo as localidades de Itapará, Rio da Prata, Valeiros, Água Clara dos Baran, Faxinal dos Ferreira, Papuã dos Fiori, Cadeadinho, Linha F de Itapará, Campina Branca, Linha B de Itapará, Linha E de Itapará, Vista Alegre, Água Mineral, Faxinal dos Neves, Cachoeira do Cadeadinho, Faxinal dos Antônio, Pinhal Preto, Pinheiro Machado, Cadeado Santana, Cachoeira do Palmital, Cadeado Grande e Palmital (PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI, 2020).

Figura 1 – mapa de Irati e seus distritos



Fonte: Prefeitura Municipal de Irati (2020)

A sede distrital, comunidade de mesmo nome do distrito e objeto de estudo da presente pesquisa, se encontra a 50 quilômetros da área urbana de Irati. Sua colonização ocorreu em 1908, com a chegada de 300 famílias de origem polonesa e ucraniana, provenientes do município de Prudentópolis. Os aspectos culturais de seus colonizadores refletiram no desenvolvimento de atividades diferenciadas, como a produção de tabaco e demais atividades como a criação de animais em terras de “faxinais” – vide figura 2 (PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI, 2020).

Figura 2 – Paisagem Faxinal em Itapará



Fonte: Massoquim e Oliveira (2013)

Com relação à organização faxinal, Mikuska e Maganhotto (2019) apresentam o faxinal como um sistema comumente encontrado no estado do Paraná, mais especificadamente na região Centro-Sul, organizado através de três elementos: o criadouro comunitário (área de uso comum de terras), as terras de plantar de uso privado e as cercas e/ou valos, separando os dois primeiros espaços. Essas comunidades tradicionais possuem suas bases calcadas em atividades que utilizam a produção animal como meio de tração e também para consumo próprio, e a produção agrícola, como meio de subsistência.

De acordo com Chang (1988), o Sistema Faxinal constitui-se numa forma histórica de organização social e produção que quando comparada, a outras formas organizacionais da produção, se mostra como um modo condizente a preservação e conservação das condições ambientais. Nerone (2015) apresenta o modelo faxinal, sendo que a terra é dividida em duas partes: uma destinada a criação solta (terras de criar) e outra para a plantação (terras de lavoura).

Portanto, o Sistema Faxinal consiste em um conjunto articulado entre as terras de criar e as de plantar, envolto por um arcabouço cultural que tem como eixo o criadouro comum. Para Chang (1988), os faxinais são entendidos como “sistemas de produção” estruturados a partir de três componentes: produção animal, policultura alimentar para subsistência e venda de excedentes, bem como a coleta da erva-mate;

Frente a estas peculiaridades entende-se que este formato de produção e respectivas características se configuram como potencialidades turísticas. A conotação econômica atrelada ao turismo bem como as diversas motivações vinculadas ao movimento turístico incentiva o deslocamento de pessoas até o meio rural promovendo o turismo.

Mikuska e Maganhotto (2019) corroboram com tal apontamento e reforça a necessidade de uma avaliação e discussão sobre os impactos que o turismo pode gerar nessas comunidades, de maneira a potencializar os benefícios para esse meio sem descaracterizá-lo.

Na comunidade do Itapará, a religiosidade, a cultura e a gastronomia se fazem presentes, como umas das principais características da localidade. A religião é representada por poloneses e ucranianos, sendo que cada uma dessas etnias tem uma igreja própria para celebrar as missas.

A igreja polonesa, Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (figura 3), no dia de Nossa Senhora Aparecida (12 de outubro), tradicionalmente, realiza uma procissão, em que a imagem da referida santa, levada por seus fiéis, percorre cerca de 3,2 km, com início no referido monumento e com término na comunidade de Pinheiro Machado. Sendo que nessa comunidade encontra-se com outra imagem de Nossa Senhora Aparecida, podendo ser considerado o ato de maior devoção da comunidade do Itapará.

Figura 3 – Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro



Fonte: os autores (2023)

Em relação a Igreja Assunção de Nossa Senhora (figura 4), ucraniano-católica, o monumento situa-se na parte mais alta da comunidade. Anualmente, recebe aproximadamente 3.000 (três mil) turistas. O rito que marca aos seus fiéis é a procissão durante a tradicional festa religiosa, chamada de “Romaria Penitencial”. Com via-sacra e cavalgadas, participam diversos moradores da comunidade, de comunidades próximas e

até mesmo mais distantes. Este evento acontece no primeiro domingo da quaresma, geralmente, entre os meses de fevereiro e março.

Figura 4 – Igreja Ucrâniana Assunção de Nossa Senhora



Fonte: os autores (2023)

Tanto a comunidade de Itapará, quanto outras comunidades rurais de Irati são marcadas pela religiosidade de seus moradores. Reforça-se, portanto a influência que a religião possui no local, bem como a fé em que os itaparaenses carregam consigo. Reflete-se, desta maneira, sobre a potencialidade turística destas práticas sociais religiosas, pois pode aguçar a curiosidade e o desejo do turista em sentir de perto e intimamente como uma comunidade se relaciona com a sua religião.

A gastronomia se caracteriza por comidas típicas como: pirogues, pesencas, kutiá, entre outros. O prato pirogue, originalmente, é um prato composto de massa, com recheio de batata e requeijão. Em Itapará, é comum as pessoas se reunirem na “Santa Tarde” (24 de dezembro) e celebrarem a ceia com esse prato, e servirem como sobremesa o kutiá, que é um prato ucraniano com trigo cozido que pode ser recheado com mel, açúcar ou leite condensado. Importante salientar que estes alimentos não são restritos a data natalina, mas fazem parte do cotidiano dos moradores. Como pode ser percebido na figura 4 e 5.

Figura 4 – Prato de pirogue com molho branco



Fonte: os autores (2023)

Figura 5 – Kutia



Fonte: os autores (2023)

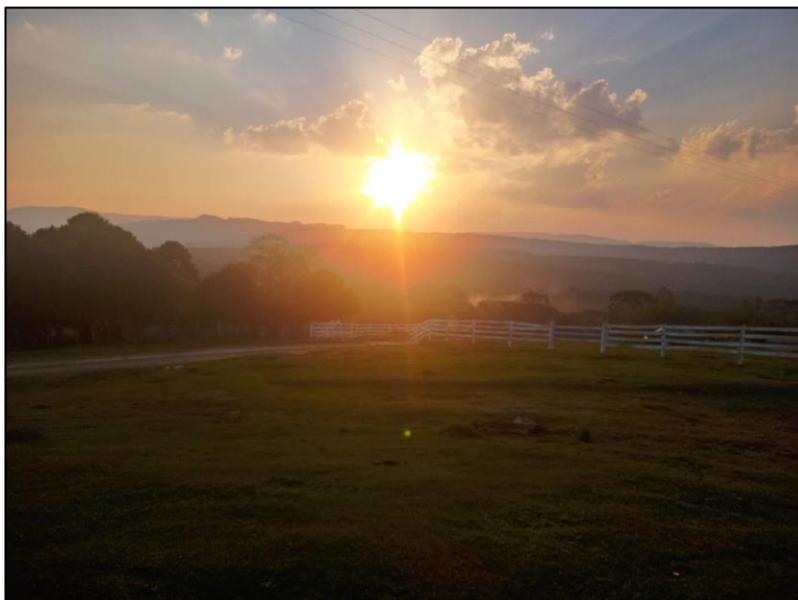
E as pesencas são feitas pelas pessoas, as quais que levam até a igreja para o padre benzer, seja da igreja ucraniana ou polonesa, para celebrar e comer os alimentos no café da manhã da páscoa. É uma tradição cultural religiosa de descendentes de ucranianos e poloneses, que reflete o simbolismo e o importante significado da páscoa.

Desta forma a comunidade em estudo, apresenta características peculiares de modo de vida e produção, pautada na ajuda mútua e interdependência, do Sistema Faxinal, que devem ser analisados e valorizados. A leitura destes locais não devem restringi-los a delimitação de um espaço geográfico, mas faz-se necessário conhecer a peculiaridade de seus moradores, bem como suas culturas, costumes e tradições, resultante de um processo histórico, formado por elementos socioambientais.

No entanto, nas últimas décadas os territórios pertencentes aos faxinais estão perdendo espaço para o agronegócio, através da monocultura; e a procura por atividades não agrícolas surgem como alternativas de renda, sendo o turismo rural como uma solução de ferramenta de trabalho, renda, valorização cultural e preservação ambiental. A atividade turística, segundo Goveia et al. (2017), pode contribuir para a conservação das comunidades, pode também diminuir as condições de pobreza, proporcionando infraestrutura, serviços básicos, entre outros.

Quanto as potencialidades naturais têm destaque para elementos da paisagem como: a paisagem de relevo montanhoso (transição entre Segundo e Terceiro Planalto Paranaense) a cachoeira, conhecida como Cachoeira do Itapará, atividade agrícola, pecuária, entardecer (figura 6) e edificações em madeira. Entende-se que estes elementos caracterizam a pequena propriedade rural e a comunidade em questão, podendo assim, serem associados a uma proposta e atividades de conotação turística.

Figura 6 – entardecer em Itapará



Fonte: os autores (2023)

A Cachoeira do Itapará (figura 7) possui cerca de 10 metros de altura, localiza-se no Rio dos Patos, em propriedade particular, contudo a visitação no local   liberada, sem nenhum tipo de controle, nem restri o. A cachoeira   margeada por mata ciliar preservada, motivando a prática de caminhada e a permanência no local ao longo do dia. A propriedade não possui serviços de limpeza nem infraestrutura de apoio   visita o (lanchonete e banheiro). Houve tentativas de implementa o de atividades de renda voltadas a visita o

na propriedade (venda de sorvetes e cobrança de taxa de entrada), porém a falta de recursos financeiros e a desestruturação familiar acabaram influenciando negativamente no processo (MIKUSKA, 2019).

Figura 7 – Cachoeira do Itapará



Fonte: os autores (2023)

Além dos eventos religiosos, ocorrem, anualmente, na comunidade eventos de lazer e esportivos como, por exemplo, passeios ciclísticos e de *off road*. A Prefeitura Municipal de Irati que promove as edições, com parcerias públicas e privadas.

Em entrevista com os moradores da localidade muitos citam que as pessoas vem para Itapará para momentos de lazer e descanso e conhecer os pontos turísticos como a igreja ucraniana de arquitetura ímpar, ou a cachoeira que é considerado um ponto turístico natural.

Eles reconhecem que a comunidade tem muito potencial e que se tivesse uma melhoria na infraestrutura dos pontos turísticos, ela agregaria mais valor ao local, mas para isso ocorra tem muitas barreiras a serem vencidas. Como, por exemplos: a falta de investimentos nesses pontos, as estradas que geralmente estão em situação precária e até conhecimento necessário da própria comunidade que não veem as potencialidades turísticas do Itapará.

Neste sentido, em conversa com moradores da comunidade verificou-se que muitos entendem a atividade turística como uma alternativa, apontam seus recursos (cachoeira,

igrejas, romarias, paisagem e modo de vida) como potencialidades turísticas, no entanto esta explicita a falta de articulação para este fim. Mencionam a necessidade de treinamento e capacitação para entenderem a atividade e apontam dificuldades de acesso e incentivos para implementação de tal atividade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo rural, além do comprometimento com as atividades agropecuárias, elas se caracterizam pela valorização do patrimônio natural e cultural e eles são elementos primordiais para a atividade turística. O turismo rural é aquele que valoriza também as atividades de campo, seja de cunho familiar ou propriedades particulares.

Nesse contexto essa atividade turística pode permitir a diversificação de renda e alternativas para os membros da família, bem como o incentivo da comunidade, proporcionando benefícios econômicos, sociais e ambientais para a região.

O objetivo da presente pesquisa foi de identificar as potencialidades turísticas no distrito do Itapará, em Irati-PR, a fim de contextualizar o problema de pesquisa, se há possibilidades de implementação do turismo, nesta localidade, suas potencialidades frente a motivações, religiosas, culturais e/ou naturais.

Conforme o apresentado nas linhas anteriores, verifica-se que a comunidade do Itapará, apresenta características ímpares, como o predomínio de pequenas propriedades, a paisagem bucólica, as terras de faxinal, os recursos naturais e outros aspectos de representação cultural como os monumentos e celebrações religiosas, as quais podem ser entendidos como elementos potenciais a atividade turística. O modo de vida faxinalense deve ser entendido como uma potencialidade a ser preservada e valorizada pelos autóctones e possíveis visitantes, da mesma forma que suas crenças e formato das atividades religiosas. Na outra ponta, seus atrativos naturais/rurais a cachoeira, os riachos a paisagem de uma forma geral, configuram-se como elementos a serem apropriado pelo turismo.

O turismo como oportunidade de renda está mais clara à comunidade, uma vez que eventos de cicloturismo e caminhadas já foram realizados, fato que despertou o pensamento de algumas pessoas para tal possibilidade, além disso, a existência de um empreendimento turístico na comunidade vizinha reforça esta possibilidade para as pessoas da comunidade.

Todos os entrevistados durante a pesquisa reconhecem que o local tema agregar

no turismo como belezas naturais, e o turismo cultural e religioso, mas também apresentam obstáculos como: as situações precárias das estradas e a falta entendimento por parte da comunidade com relação a atividade turística, a articulação das pessoas e organização das propriedades e comunidade, bem como, a elaboração, promoção e comercialização de produtos turísticos na comunidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

ALMEIDA, M. A.; REDIN, L. B.; CASTILLA, J. I. M. **Gestión de la calidad de los procesos turísticos**. Espanha: Editora Sintesis, 1996.

BOULLON. R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

BOVO, C. E. O. **Turismo rural no estado de São Paulo: uma semente que floresce**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2005.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

\_\_\_\_\_. Programa de Regionalização do Turismo – **Roteiros do Brasil: módulo operacional 1 – Sensibilização**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

BRICALLI, L. C. L. **Estudo das tipologias do turismo rural: Alfredo Chaves (ES)**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2005.

BUHALIS, D. Marketing the competitive destination of the future. **Tourism Management**, v. 21, n. 1, 2000, p. 97-116.

BUTLER, R. Sustainable tourism – looking backwards in order to progress? In: HALL, M.; LEW, A. (Orgs.). **Sustainable tourism: a geographical analysis**. Essex, UK: Addison Wesley Longman Limited, 1998, p. 25-34.

CALS, J.; CAPELA, J.; VAQUE, E. **El turismo em el desarrollo rural em España**. Madrid: Ministério da Agricultura, 1995.

CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. O turismo como nova Fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. In: ALMEIDA, J. A. e RIEDL, M.(Org.). **Turismo Rural: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento**. Bauru, SP: EDUSC. 2000.

CHANG, M. Y. **Sistema Faxinal: uma forma de organização camponesa em desagregação no Centro Sul do Paraná**. Boletim Técnico, n. 22. Londrina: IAPAR, 1988.

DALE, P. J. **Novas dimensões da ruralidade: turismo e desenvolvimento territorial**. 2001. Dissertação (Mestrado) – Univesidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

GÂNDARA, J. M. et al. Planificación estratégica de um circuito turístico histórico-cultural experiencial: Itabuna – Bahia, Brasil. In: **Estudios y Perspectivas en Turismo**, vol. 21, 2012.

GÂNDARA, J. M. La Calidad y La Competividad de los destinos turísticos urbanos. **Turismo Visão e Ação** (Itajaí), v. 6, p. 69-93. 2004.

GEARING, C. E.; SWART, W. W.; VAR, T. Establishing a measure of touristic attractiveness. **Journal of Travel Research**, 12, 1-8, 1974.

GOVEIA, E. F. de et al. Possibilidades e adversidades frente a inserção do turismo rural em pequenas propriedades. **Revista Espacios**. Caracas. v. 38, p. 16, 2017.

HORODYSKI, G. S. **O consumo na experiência turística**: o caso dos souvenirs no destino Curitiba-PR. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

LANE, B. Turismo rural de segunda geração: prioridades e questões de pesquisa. In: CRISTÓVÃO, A.; PEREIRO, X.; SOUZA, M. de; ELESBÃO, I. (Orgs.). **Turismo rural em tempos de novas ruralidades**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2014, p. 15-48.

MIKUSKA, R., MAGANHOTTO, R. F. Turismo rural em faxinais: uma alternativa não agrícola de desenvolvimento local e de fixação do homem no campo. **Multitemas**, v. 24, n. 56, p. 151-168, 2019.

MIKUSKA, Rosiane. **Da enxada a prestação de serviços**: o lazer e o turismo rural como atividade complementar de geração de renda e ocupação não agrícola nos distritos rurais do município de Irati (PR). 2019. 78 f. Dissertação (mestrado). Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário. Universidade Estadual do Centro Oeste, UNICENTRO, 2019.

MONDO, T. S. **Tourqual**: proposta de um modelo de avaliação da qualidade de serviços em atrativos turísticos. 2014. 319 f. Tese (Doutorado em Administração). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

NERONE, M. M. **Sistema Faxinal**: terras de plantar, terras de criar. Ponta Grossa, PR: Editora UEPG, 2015.

OLIANI, L. G. N; ROSSI, J. B.; GERVASONI, V. C. What are the attractiveness factors that influence the choice of a tourist destination: a study of brazilian tourist consumer. **Chinese Business Review**, 10 (4), pp. 286-293, 2011.

Prefeitura Municipal de Irati. Inventário da oferta turística. 2020. Disponível em: <https://irati.pr.gov.br/uploads/pagina/arquivos/InventariodaOfertaTuristica2020pdf.pdf>  
Acesso em 18 mar. 2023.

RITCHIE, J. R. B.; ZINS, M. Culture as determinant of the attractiveness of a tourism region. **Annals of Tourism Research**, p. 252-267, 1978.

RODRIGUES, A. A. B. Turismo rural no Brasil: ensaio de uma tipologia. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. (Orgs.). **Turismo rural**: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru: EDUSC, 2000, p. 51-69.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meioambiente. Campinas: Papirus, 1997.

TULIK, Olga. **Turismo rural**. São Paulo: Aleph, 2003.

ZIMMERMANN, A. **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Florianópolis: Ed. do autor, 1996.